

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO

GENDER AND SEXUAL DIVERSITY: REFLECTIONS FROM THE EXPERIENCES OF A STUDY, RESEARCH, AND EXTENSION GROUP IN THE PERNAMBUCO AGRESTE

Manuella Santana Alves¹

Joyccer Ferreira de Andrade²

Lucas Teixeira de Mélo Mendes³

Lara Thaís da Silva Oliveira⁴

Jullyane Chagas Barboza Brasilino⁵

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NUEGES), da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Garanhuns, vinculado ao Laboratório em Ações Coletivas em Saúde (LACS). O NUEGES compreende o conhecimento como resultado de processos coletivos de construção de sentidos, valorizando a troca de experiências por meio de grupos de estudos, ações extensionistas e de pesquisa que perpassam os muros da academia, conduzidas para a (co)construção de saberes ancorados no contato com relações cotidianas e sintonizadas com as práticas discursivas que emergem no cotidiano. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, baseado no Construcionismo Social, analisado a partir das experiências do grupo, que a partir de observações e intervenções, explora ações de

ensino, pesquisa e extensão voltadas a gênero e sexualidades. Destacam-se grupos de estudo e intervenções com adolescentes, promovendo diálogo, construção coletiva do conhecimento e problematização de desigualdades sociais.

Palavras-chave: Psicologia Social; Gênero; Sexualidades; Educação em Saúde; Diversidade sexual.

Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Abstract: This paper presents an experience report based on the activities developed by the Nucleus for Gender and Sexuality Studies (NUEGES) at the University of Pernambuco (UPE), Garanhuns Campus, affiliated with the Laboratory of Collective Health Actions

¹ Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (UPE). E-mail: manuella.santanaa@upe.br

² Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (UPE). E-mail: joyccer.ferreiraa@upe.br

³ Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (UPE). E-mail: lucas.mmendes@upe.br

⁴ Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (UPE). E-mail: lara.thaisso@upe.br

⁵ Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (UPE). E-mail: jullyane.brasilino@upe.br



(LACS). NUEGES understands knowledge as the result of collective processes of sense-making, valuing the exchange of experiences through study groups, research, and extension activities that extend beyond academic walls, conducted toward the (co)construction of knowledge anchored in contact with everyday relationships and attuned to the discursive practices that emerge in daily life. This is a qualitative and descriptive experience report based on Social Constructionism, analyzed through the group's experiences, which explores teaching, research, and extension actions focused on gender and sexualities

through observations and interventions. Highlights include study groups and interventions with adolescents, promoting dialogue, collective construction of knowledge, and the problematization of social inequalities.

Keywords: social psychology; gender; sexualities; health education; sexual diversity.

Funding Agency: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq); Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC).

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva a (co)construção de um relato de experiência baseado nas atividades desenvolvidas a partir do Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NUEGES), da Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus Garanhuns*, que é vinculado ao Laboratório em Ações Coletivas em Saúde (LACS) e promove atividades voltadas para as temáticas de Gênero e Sexualidades. O NUEGES parte do foco do Construcionismo Social que se interessa pelos “processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam e/ou compreendem o mundo em que vivem, incluindo elas próprias” (Spink; Medrado, 2013, p. 40). Nesse sentido, o núcleo compromete-se com um trabalho pautado no: ensino, extensão, pesquisa e grupo de estudos.

Sob essa ótica, evidencia-se o compromisso com a promoção de atividades extensionistas. Para Vieira-Silva (2020), a extensão é compreendida como locus privilegiado para a produção de conhecimentos e o entrelaçamento de saberes acadêmicos e populares. Nessa perspectiva, desenvolvem-se ações voltadas a adolescentes da rede pública estadual, estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Superior, trazendo para esses espaços discussões frequentemente invisibilizadas e silenciadas, como as temáticas abordadas neste trabalho. As atividades acontecem no Agreste Meridional de Pernambuco, especialmente em Garanhuns e municípios circunvizinhos, com abordagens sobre gênero e sexualidades adaptadas às especificidades de cada público.



Nesse sentido, de acordo com Louro (2003), a escola é produtora de sujeitos e identidades que, sob uma lógica binária e patriarcal, contribui para a produção de desigualdades e diferenças. Para a autora, a prática escolar é política e passível de transformação, o que reforça a relevância de intervenções capazes de tensionar a manutenção dessas desigualdades. Assim, o debate aberto, a produção científica e as práticas extensionistas voltadas ao gênero e às sexualidades reafirmam uma forma de produção de conhecimento ancorada na dialogicidade e comprometida com a promoção de mudanças sociais.

Neste trabalho, compreendemos a universidade e as escolas como territórios de disputa e negociação de sentidos que orientam a vida social (Gueiros; Brasilino, 2025). Reconhecemos que gênero e sexualidades atravessam o cotidiano dos sujeitos, especialmente nos espaços ocupados pela Psicologia, uma vez que tais discussões são fundamentais para romper com práticas de assujeitamento e marginalização de corpos, sustentadas por relações sociais que utilizam marcadores de gênero para legitimar hierarquias, violências e desigualdades (Amaral et al., 2022). Apesar de sua relevância, esses debates ainda enfrentam desafios para sua ampliação, permanecendo, muitas vezes, restritos a espaços específicos da academia.

Parte-se do entendimento de que “o conhecimento não é algo que se possui, mas que se constrói em coletividade” (Spink; Medrado, 2013, p. 41). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo NUES, refletindo sobre como a práxis da Psicologia pode contribuir para processos não disciplinadores em contextos nos quais discussões sobre rupturas e dissidências ainda permanecem ausentes. O estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre a importância do ensino, da extensão, dos grupos de estudo e da pesquisa para o debate e a construção de conhecimentos sobre gênero e sexualidades, além de dar visibilidade a essas experiências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise das questões de gênero e sexualidades neste estudo fundamenta-se no Construcionismo Social, perspectiva que compreende o conhecimento como resultado de processos históricos, sociais e discursivos (Spink; Medrado, 2013; Gergen, 2009). Nessa abordagem, a realidade é entendida como socialmente construída, sendo os sentidos atribuídos

aos sujeitos, corpos e relações produzidos por práticas discursivas situadas. Assim, a partir desse referencial, gênero e sexualidades são concebidos como construções sociais e históricas, atravessadas por relações de poder.

Conforme destaca Joan Scott (1995), o gênero constitui uma categoria analítica central para compreender a organização das relações sociais. Nessa direção, Judith Butler (1990) propõe o conceito de *performatividade*, argumentando que o gênero é produzido por práticas reiteradas, e não expressão de uma essência fixa. No contexto educacional brasileiro, Louro (2003) evidencia que instituições como escolas e universidades participam ativamente da (re)produção e regulação das identidades, frequentemente reforçando normas heteronormativas e contribuindo para a invisibilização dessas temáticas. Essa perspectiva articula-se às reflexões de Michel Foucault (1988), que compreende a sexualidade como um dispositivo histórico no qual os discursos produzem subjetividades e regulam os corpos por meio de relações de poder. No campo da Psicologia, tais contribuições dialogam com a Psicologia Social Crítica, que compreende o sujeito em sua dimensão histórica e social, que são atravessados pelas práticas discursivas na produção de sentidos e subjetividades (Spink, 2010).

Diante disso, a inserção dessas discussões na formação em Psicologia mostra-se fundamental para a construção de práticas profissionais comprometidas com a equidade e com o enfrentamento das desigualdades (Amaral et al., 2022). Sob esse prisma, as atividades do NÚGES configuram-se como espaço estratégico de articulação entre teoria e prática. Conforme Paulo Freire (2020), a educação deve ser dialógica e encaminhada para a transformação social. Assim, as ações realizadas a partir do Núcleo possibilitam a construção de espaços coletivos de reflexão e produção de conhecimento, contribuindo tanto para o desenvolvimento crítico dos sujeitos quanto para a ampliação dessas discussões dentro e fora dos espaços educacionais.

3. METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, compreendido como uma modalidade de produção científica que se apresenta como uma ferramenta de registro e partilha de vivências, bem como



uma forma de integração da escrita com a prática e as intervenções em diferentes contextos (Gueiros *et al.*, 2024). O estudo está ancorado na perspectiva das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano, vinculada ao Construcionismo Social, que compreende a realidade como produzida nas relações, instituições e acordos construídos cotidianamente (Spink, 2010). Nessa perspectiva, buscou-se analisar os processos de troca e produção de sentidos vivenciados nas atividades do NUEGES (Spink; Medrado, 2013).

A sistematização das experiências ocorreu por meio de diários de campo, entendidos como um “arquivo vivo” que articula vivências, afetações e teoria no processo investigativo (Medrado et al., 2014), complementados pela análise de registros fotográficos das atividades.

As ações desenvolveram-se em eixos complementares voltados à ocupação do espaço institucional e do território, compreendido como um espaço de relações, práticas e produção de saberes (Santos, 1996). No âmbito universitário, foram realizados grupos de estudo sobre gênero, sexualidades e práticas discursivas marginalizantes, considerando os marcadores de gênero como importantes estratificadores sociais (Amaral et al., 2022).

Paralelamente, às atividades extensionistas envolveram intervenções com adolescentes e adultos em espaços educacionais, promovendo debates sobre gênero e sexualidades, temáticas frequentemente silenciadas por normas sociais que regulam os discursos nesses contextos (Foucault, 1988). Assim, a análise apresentada resulta de uma construção coletiva de conhecimento, pautada na produção de sentidos e na articulação entre universidade e comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante destacar a escassez de direcionamentos mais explícitos a partir das discussões sobre Gênero e Sexualidades dentro das grades curriculares das instituições educacionais. Para Alves e Silva (2016, p. 86), esse panorama sustenta práticas de discriminação e reforça a alienação de sujeitos e corpos dissidentes, que não se reconhecem como pertencentes a um espaço que, pelo silêncio, corrobora com discursos normativos e não oferece lugares de acolhimento e trocas voltadas à promoção da diversidade. Tal cenário aponta uma contradição frente ao entendimento de que a universidade deve ser um espaço de

construção de vínculos e formação crítica e profissional, acolhedor também para aqueles que possuem gênero e orientação sexual não normativos (Silva; Rasera, 2024)

Dentro da Psicologia Social, a problemática se estende para as práticas profissionais e ao suporte e acolhimento de sujeitos que se encontram fora da *cisheteronormatividade*. Para Amaral *et al.* (2022) entende-se a Psicologia como profissão e ciência que atua à luz de aspectos sociais e culturais na (re)produção de seus discursos, sendo constantemente confrontada com uma diversidade de subjetividades, corpos e expressões identitárias.

Visando romper com esses processos, nos últimos quatro anos, o Grupo de Estudos, realizado quinzenalmente, abarcou temas como masculinidades, feminilidades, transgeneridades, teoria *queer*, e, mais recentemente, violência de gênero a partir de diversos autores como Letícia Nascimento, Geni Núñez, Benedito Medrado, Guacira Lopes Louro e Jullyane Brasilino, orientadora e fundadora do Núcleo.

As discussões realizadas no grupo de estudos ultrapassam a teoria, constituindo espaços de construção coletiva de significados e questionamento das normas sociais. Nesse contexto, as atividades do NUESG compreendem gênero e sexualidade como construções sociais e discursivas, produzidas em contextos históricos e culturais específicos (Butler, 2003).

Um exemplo claro dessas vivências pode ser visto em uma atividade extensionista, envolvendo alunos da EJA, que teve como tema “Violência de Gênero – Feminicídio”. Por meio das anotações em diário de campo, a linguagem em ação se desvela nas interações diárias, expressando marcas sociais conectadas ao gênero. Durante a o grupo, observou-se que os homens participaram de forma mais cautelosa, enquanto algumas mulheres relataram dificuldades em “intervir” em situações de violência, devido a circunstâncias passadas em que foram culpabilizadas ou tiveram suas opiniões invalidadas.

Essas histórias mostram como certas regras sociais influenciam os indivíduos e controlam comportamentos com base em relações de poder que foram estabelecidas ao longo da história (Foucault, 1988). Simultaneamente, elas ilustram como o ambiente da extensão permite o surgimento de novas reflexões e mudanças de significado, especialmente quando as participantes começam a compartilhar suas vivências e a questionar discursos que antes eram considerados normais.



Além disso, o uso de perguntas provocativas, músicas, conversas e trocas equitativas durante as intervenções fortalece a abordagem freireana de educação dialógica (Freire, 2019), no qual o conhecimento é gerado coletivamente a partir das experiências reais dos participantes.

Assim, as iniciativas do NUES vão além da simples transmissão de informações e criam espaços de escuta, discussão e reflexão crítica sobre as desigualdades de gênero que fazem parte do cotidiano. Partindo dessa prática, a importância desse movimento como ação que tenciona estruturas normativas e impulsiona transformações sociais que emergem das rupturas e da linguagem em ação nos mais diversos espaços é visível. Nesse processo, evidencia-se a potência dessas trocas como forma de resistência e de instaurar fraturas numa ordem hegemônica que privilegia a conformidade a padrões que fazem a manutenção do *status quo* a partir do silenciamento de vozes dissidentes.

5. CONCLUSÃO

As experiências desenvolvidas pelo NUES permitiram alcançar o objetivo deste trabalho, ao demonstrar como a conexão entre ensino, pesquisa, extensão e grupos de estudo se mostra uma abordagem eficaz para estimular discussões sobre gênero e sexualidades, além de promover a construção conjunta de saberes voltados para a transformação social. Com base nas atividades desenvolvidas, foi possível perceber que esses ambientes favorecem a análise de discursos convencionais, a ampliação de repertórios críticos e a criação de novos significados relacionados às diferenças e desigualdades presentes no cotidiano.

No cenário do Agreste pernambucano, caracterizado pela continuidade de silenciamentos e pela escassa abordagem dessas questões em diversos contextos educativos, o NUES se destaca como um coletivo significativo para o diálogo, acolhimento e compartilhamento de saberes, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade. Ao romper com os limites acadêmicos, suas ações ajudam a destacar temas que historicamente foram marginalizados e a promover processos educativos fundados na escuta, no respeito à diversidade e na reflexão crítica.

Adicionalmente, as vivências mencionadas reforçam a importância de incluir discussões sobre gênero e sexualidades na formação em Psicologia, reconhecendo sua contribuição na

criação de práticas profissionais que sejam éticas, inclusivas e socialmente responsáveis. Dessa forma, o NUEGES se estabelece não apenas como um espaço de geração de conhecimento, mas também como um instrumento formativo e político capaz de desafiar desigualdades, fortalecer práticas emancipadoras e expandir as opções de atuação da Psicologia em relação às demandas contemporâneas da sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, R; SILVA, E. L. Universidade, Gênero e Sexualidade: Experiências Curriculares e Formativas de Estudantes não Heterossexuais na UFRB. **Revista Gênero**, v. 17, n. 1, 19 maio 2017.

AMARAL, C. *et al.* Por uma psicologia que (re)conheça a todos/as. **Psicologia Revista**, v. 31, n. 2, p. 332–357, 22 dez. 2022.

AMARAL, T. A. *et al.* Formação em Psicologia e marcadores sociais: desafios para uma prática crítica. **Revista Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 34, e025678, 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 95. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GERGEN, K. J. O movimento do construcionismo social na psicologia moderna. *In*: GERGEN, K. J. **Realidades e relações: abordagens do construcionismo social**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUEIROS, J. E. C; BRASILINO, J. C. B. Educação e masculinidades: a escola como território de (re)produção de sentidos sobre gênero. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 23, n. 4, p. e9730, 29 abr. 2025.

GUEIROS, Jorge Edielson Costa; BRASILINO, Jullyane Chagas Barboza; BURGOS, Mirelle Silva; SILVA, Juliana Catarine Barbosa da. **Saúde mental masculina: um relato de experiência a partir de um grupo com homens do agreste Pernambucano**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 13, p. 1–18, 2024.



LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MEDRADO, B. et al. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. et al. (org.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 273-294.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

SILVA, J; RASERA, E. Gênero e sexualidade no currículo dos cursos de graduação em saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, 2024.

SPINK, M. J; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2013.

SPINK, M. J. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA-SILVA, M. A POTÊNCIA DO PROCESSO GRUPAL. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 2, p. 671–688, 20 maio de 2020.

